

PORTUGUEIS, Diane. (2021). “Mobilidade transnacional de ítalo-brasileiros de Urussanga-SC para a Alemanha: políticas de identidade, liminaridade e práticas entre lugares”. PERIPLOS, Revista de Investigación sobre Migraciones. Volumen 5 - Número 2, pp. 36-61.

Artículo recibido el 14 de marzo de 2021 y aceptado el 30 de julio 2021.

Mobilidade transnacional de ítalo-brasileiros de Urussanga-SC para a Alemanha: políticas de identidade, liminaridade e práticas entre lugares

Movilidad transnacional de los ítalobrasileños de Urussanga-SC a Alemania: políticas de identidad, liminalidad y prácticas entre lugares

Diane Portugueseis¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar os processos de constituição, metamorfose e rearranjo identitário de brasileiros, estimulados a adquirirem passaporte italiano, para trabalhar em sorveterias na Alemanha. Tal rede migratória sustenta uma complexa relação entre territórios, que promove situações de exclusão/inclusão, modos de opressão, políticas de identidade e produção de subjetividades. A metodologia escolhida é a de narrativas de histórias de vida, analisadas com base no sintagma identidade-metamorfose-emancipação e a etnografia multissituada. Com suporte de uma narrativa, buscamos discutir como os indivíduos da cidade de Urussanga-SC lidam com a vida nos entre lugares e como isto transforma suas identidades, a partir da perspectiva de liminaridade que atravessa sua busca por autonomia financeira. Os resultados apontam para configurações identitárias que surgem em resposta à indefinição de *status*, desencadeada pela vulnerável relação socioeconômica, histórica e política, ocasionando a permanência dos sujeitos em uma condição liminar.

Palavras chave: Redes. Políticas de identidade. Liminaridade. Narrativas. Pesquisa.

1 Pós-doutoranda em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP) junto ao Núcleo de Estudos e Pesquisas em Identidade e Metamorfose- NEPIM. Docente no curso de pós-graduação em suicidologia, prevenção e posvenção Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS). Email: dportugueis@gmail.com

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo analizar los procesos de constitución, metamorfosis y reordenación de la identidad de los brasileños, animados a adquirir pasaportes italianos, para trabajar en heladerías en Alemania. Esta red migratoria sostiene una compleja relación entre territorios, que promueve situaciones de exclusión/inclusión, modos de opresión, políticas de identidad y producción de subjetividades. La metodología elegida es la de las narrativas de historias de vida, analizadas a partir del sintagma identidad-metamorfosis-emancipación y etnografía multisituada. Con el apoyo de una narrativa, buscamos discutir cómo los individuos de la ciudad de Urussanga-SC lidian con la vida entre lugares y cómo esto transforma sus identidades, desde la perspectiva de liminalidad que pasa por su búsqueda de autonomía financiera. Los resultados apuntan a configuraciones identitarias que surgen en respuesta a la indefinición del estatus, desencadenada por la vulnerable relación socioeconómica, histórica y política, provocando que los sujetos permanezcan en condición liminar.

Palabras clave: Redes. Políticas de identidad. Liminalidad. Narrativas. Investigación.

INTRODUÇÃO

Compreender os vínculos que relacionam a cidadania obtida por meio da obtenção de passaporte estrangeiro com a concretização de projetos de vida no exterior de descendentes de imigrantes italianos nascidos no Brasil, e entender o valor desta estratégia imbricada ao pertencimento e constituição de identidades mostra-se tarefa pertinente frente ao grande número de solicitação de cidadania italiana em consulados italianos por todo o Brasil. Tal fenômeno vem sendo debatido em redes sociais e na mídia, sobretudo quanto ao tempo de espera para se adquirir o documento. Dados do Ministério das Relações Exteriores (República Italiana, 2020) estimam em mais de 30 milhões o número de descendentes de italianos no Brasil, o que dá margem em termos numéricos à possível continuidade da procura pelo documento. Além dos dados específicos sobre essa população, observa-se o aumento da emigração de brasileiros para países europeus em razão da dinâmica da economia nacional (Bógus e Baeninger, 2018). Atualmente, em razão da pandemia do novo coronavírus e da condução política do país, revela-se o aumento do interesse pela emigração por parte da população jovem. Dados do Datafolha² apontaram para o número indicativo de 62% (70 milhões) de jovens brasileiros que, se pudessem, deixariam o país para viver no exterior. Muitos buscam sair do país devidamente documentados por

² Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/06/se-pudessem-62-dos-jovens-brasileiros-iriam-embora-do-pais.shtml>. Acesso em: 21 jun. 2021.

meio de vínculos intergeracionais com antepassados europeus, por exemplo.

Esse breve contexto retrata a importância de estudos no campo sobre a atualidade dos movimentos migratórios de brasileiros e seus desdobramentos. Interessa-nos articular o tema de dupla cidadania com hibridismo cultural, e sua influência na constituição da identidade do sujeito brasileiro, quando possuidor do passaporte estrangeiro em sua nova condição de europeu. Além disso, compreender as consequências de tal relação e influência cultural, que podem ser captadas através das vivências de desenraizamento e do enraizamento em uma nova cultura, bem como sua importância junto à formulação de projetos de vida que influem ou modulam a constituição de identidades.

Este artigo apresenta resultados da investigação que abrangeu descendentes de imigrantes italianos de Urussanga, no estado de Santa Catarina, contemplados pela discussão da narrativa de vida de um caso emblemático. Essa escolha deveu-se à peculiaridade do contexto da obtenção da cidadania italiana pelos municípios, sua relação enquanto colônia italiana de outrora e desdobramentos advindos desta dinâmica, como a formação do pacto *gemellaggio*³ com Longarone (Itália), que culminou na estruturação de uma funcional rede migratória para a Alemanha. Trata-se de uma imigração de trabalho, que teve início em meados de 1990 (Savoldi, 1998; Serafim, 2007), na qual descendentes de imigrantes italianos, nascidos no Brasil, emigram para a Alemanha com a finalidade de exercerem trabalhos em sorveterias. Para tanto, adquirem a cidadania e o passaporte italiano, em um processo que envolve alto investimento econômico, pessoal e familiar.

A existência desse fenômeno, correlacionado às características descritas, chegou ao nosso conhecimento através de relatos de pessoas que vivem na Alemanha, que notaram a presença de brasileiros trabalhando nas condições relatadas. A peculiaridade com que tal imigração se dá chamou nossa atenção e aguçou nossa curiosidade, tendo em vista a escassez de pesquisas sobre esta temática. Os brasileiros descendentes de italianos trabalham na Alemanha e não falam o idioma alemão. Vivem neste país durante o verão e a temporada da venda de sorvetes (cerca de oito meses), retornando ao Brasil de férias no inverno europeu. Posteriormente, reiniciam o novo ciclo quando da reabertura das sorveterias. Nesse processo, vemos caracterizar-se uma relação de circularidade cuja temporalidade é um fator de escolha para o trabalho neste local, justamente para que seja possível o retorno uma vez ao ano (Portuguesis, 2020).

Ao iniciarmos a pesquisa no ano de 2014, encontramos poucos *sites* na internet que retratassem a existência dessa imigração. Nestes, o que capturou nossa atenção foi a descrição dessa imigração como possibilidade de rápida ascensão

3 Acordo que estabelece a duas cidades o status de cidades-irmãs, conferindo a elaboração de projetos em colaboração, cooperação política, econômica e cultural. Disponível em: <http://www.veranopolis.rs.gov.br/cidade/17/gemellaggio>. Acesso em: 04.01.2021.

social e facilidade na obtenção de emprego, tendo os sujeitos envolvidos, inclusive, a possibilidade de solicitar assistência profissional para organizar e apoiar o desenrolar de seu processo migratório. Entretanto, o recrutamento da mão de obra é exclusivo para pessoas detentoras de passaporte italiano. Trata-se de um mercado específico, ligado a características que envolvem a formação de uma rede atrelada às questões de ordem identitária e políticas de identidade (Ciampa, 2002), que se desenvolvem através das ações e ideologias dos grupos majoritários, instituições sociais e coletividades, que por um lado buscam conquistar ou manter uma hegemonia e por outro, buscam ou lutam por reconhecimento (Alves, 2021).

As tramas engendradas pelas políticas de identidade correspondem à manutenção de identidades pressupostas. Esperadas e estimuladas são atuações e *performances* sob *scripts* predefinidos. Tal mecanismo, em sua gênese, inclui ao mesmo tempo que exclui. O público visado para o trabalho em sorveterias deve ser necessariamente de descendentes de italiano, com possibilidade de viver na Europa sem restrições documentais. Outra característica destacada é que devem ser preferencialmente jovens e se possível, casados, para que trabalhem em duplas - algo que, segundo informações coletadas, viabiliza maior tempo trabalhando na função e gera algum apoio emocional para lidar com a vida no exterior (Portuguesis, 2018).

Esses descendentes devem possuir respaldo financeiro antes mesmo da candidatura ao trabalho na Europa, seja para a aquisição dos documentos para a retirada do passaporte italiano, como para organização de casamentos anteriores à viagem, busca por acolhimento para os filhos que permanecerão no Brasil, ou outras estratégias para a aquisição do passaporte, como sua solicitação na Itália. Alguns processos podem levar anos. Além do projeto de vida focado na ida para a Alemanha, é necessário sanar dívidas feitas para a requisição dos papéis. A expectativa é que o investimento seja recuperado nas primeiras temporadas, vendendo sorvetes.

Neste contexto específico, a migração é um projeto ligado à prefeitura da cidade, que estimula jovens a obterem sua cidadania italiana e migrarem para trabalhar em sorveterias na Alemanha, com as quais o governo mantém parceria, tornando a migração uma narrativa de expansão para todo o município. O projeto de vida dos migrantes está atrelado ao projeto municipal, tornando-se uma rede enorme de expectativas, que atende às demandas externas de crescimento do capital em detrimento das pessoas envolvidas (Sassen, 2016).

Estes sujeitos estão enredados, portanto, em uma teia superior a seus interesses pessoais. Suas jornadas migratórias são parte de um mecanismo interesseiro de exportação de força de trabalho como estratégia central de desenvolvimento e enriquecimento local. Os emigrantes passam a figurar o importante papel no discurso de sucesso e desenvolvimento econômico de sua cidade, mecanismo este que se perpetua e se propaga, tornando-se cada vez mais um ideal de vida

(Michel, 2012).

Para além da suposta aproximação com a Itália, uma vez que são os italianos donos de sorveterias na Alemanha que recrutam esses trabalhadores, a principal motivação é a ordem econômica. A Alemanha é constituída como possibilidade de ascensão social e financeira rápida no imaginário daqueles que ainda não empreenderam a imigração. Conforme Piscitelli (2008), constituiu-se uma ideia de prestígio creditada a brasileiros que vão morar na Europa. Trata-se ainda de um projeto de vida construído junto ao ideal do “retorno” do descendente italiano para a Europa (Zanini, Assis e Beneduzi, 2013; Costa e Zanini, 2019) e, em termos simbólicos, do “reconhecimento de um passado ancestral” (Zanini, 2018, p. 63). Tal retorno deve ser bem-sucedido⁴, isto é, revertido em ganhos materiais, como aquisição da casa própria no Brasil. São esses fatores que levam muitos jovens brasileiros ao consulado italiano para a obtenção do passaporte europeu tão logo atinjam a maioria (Savoldi, 1998).

Diante do exposto, esse artigo busca contribuir com estudos das relações transnacionais e translocais, incorporando reflexões sobre a tessitura da rede migratória dos ítalo-brasileiros de Urussanga para a Alemanha junto à constituição de identidades e transformações que perpassam o campo individual, atingindo os territórios de trânsito. O texto se organiza em sessões que se complementam, propondo sustentação para o objeto pesquisado: aporte teórico, desenho metodológico, incursão em campo, apresentação do recorte de uma narrativa de história de vida, interpretações e reflexões finais.

APORTE TEÓRICO

No campo dos estudos migratórios as transformações identitárias são tratadas como possibilidade de ampliação, que vai além da ideia de adaptação a uma nova cultura apenas. Trata-se de uma dinâmica construção social de pertencimento (Santos, 2010). A identidade é historicamente construída e se processa em permanente negociação, nas trocas e interações sociais, compreendendo a transição entre o aqui e o agora, o passado e o presente. Tais negociações estão sempre em andamento, sobretudo em uma “terra multicultural como o Brasil” (Lesser, 2014, p. 300).

No intuito de se contemplar uma investigação que abarcasse os nexos entre relações históricas, de pertencimento, de trânsito e constituição identitária, encontramos nos aportes da Psicologia Social Crítica pressupostos que se comprometem com a realidade brasileira e com os projetos singulares,

4 Apontamos que o critério “ser bem-sucedido” não é contemplado. Os imigrantes retornados não conseguem se fixar e permanecer no Brasil mantendo assim a circularidade entre Alemanha e Brasil.

contemplando a práxis cotidiana e a dinâmica dos processos históricos-sociais (Lima, Ciampa e Almeida, 2009). Ciampa (1977; 1987) implementou a categoria identidade como gênese desta linha teórica, com a atribuição do destaque desta compreendida no processo de formação social, que ocorre como metamorfose no movimento histórico “em busca da emancipação que constitui o humano concreto em individualidades e coletividades articulado como história da sociedade e da natureza” (Alves, 2021, s/n). O autor defende o estudo da identidade como questão central para a psicologia, em uma perspectiva que ultrapassa os interesses meramente acadêmicos ou científicos, a partir do momento em que se configura como questão social, política e ideológica. Além disso, se afasta da ideia essencialista de identidade como algo fixo e imutável, para elaborá-la a partir do sintagma⁵ que a define como metamorfose em busca de emancipação (Ciampa, 2001).

Tal sintagma, segundo Souza (2011), é como sustentáculo de uma sistematização teórica que expressa a concepção de identidade como formação social, considerando a metamorfose como constituinte do humano em movimento pela busca por emancipação, articulando natureza, sociedade e história. Em seus trabalhos, Ciampa explora processos de construção e transformação das identidades na sociedade contemporânea, focando em questões que envolvem condições e possibilidades para a humanização, categorização de personagens sociais via políticas identitárias, projetos de vida, condições para o entendimento intersubjetivo até os nexos entre tradições e emancipação, entre outras (Antunes et. al., 2013)⁶.

Nesta atribuição a subjetividade é capturada por sua relação com a objetividade da natureza, normatividade da sociedade e a intersubjetividade da linguagem considerando-se a relação dialética do sujeito enquanto produto e produtor do meio em que vive, este, provido de múltiplas determinações em permanente movimento. Nesse espectro, a identidade se apresenta como constante devir, resultante dos processos de socialização e individuação (Berger e Luckmann, 2004) em que se dá a mediação entre a ordem natural, social e cultural via outros significativos – interação que leva a individuação progressiva e atribuição da consciência de si (Ciampa, 1997).

A materialização da metamorfose humana é “entendida como a progressiva e interminável concretização histórica do vir-a-ser-humano, que sempre se dá como superação das limitações das condições objetivas existentes em determinadas épocas e sociedades” (Ciampa, 1997, p. 1). Importa ressaltar que

5 Ciampa, Antonio da Costa. (1999). Identidade: um paradigma para a psicologia social? Apresentação no 10º Encontro Nacional da Associação Brasileira de Psicologia Social-ABRAPSO, São Paulo.

6 Antunes, Mariana Serafim Xavier, Ferreira, Paula Coatti, Pestillo, Leonardo, e Vissoci, João Ricardo. (2013). *Psicologia social crítica e o sintagma identidade-metamorfose-emancipação: aportes meta-teóricos*. Seminário de Teses PUC-SP, Programa de Psicologia Social, São Paulo.

esse processo identitário também se metamorfoseia continuamente quando se alteram as determinações históricas e sociais nas quais o sujeito está inserido. Contempla-se, desta forma, o caráter político da apreensão da realidade que leve ao entendimento das metamorfoses da metamorfose humana, considerando-se as possibilidades e as impossibilidades de emancipação nas sociedades e os meios de superação da desigualdade, opressão e heteronomia (Ciampa, Almeida e Miranda, 2018).

Tal abordagem acessa a singularidade identitária pela lógica negativa do seu estudo, levando em conta a particularidade histórica, social e política como decisivas para a corporificação de elementos que se concretizarão como resistência emancipatória dependendo das condições objetivas (Lima e Ciampa, 2017).

A pergunta “quem sou eu” implica em analisar o processo de produção da identidade enquanto fenômeno social, não natural ou dado. Ciampa ressalta em seus escritos que, na medida em que o indivíduo constrói a própria história, também constrói os sentidos de sua utopia emancipatória, em vista de uma meta visada ou falta sentida (Lima, 2012).

“... a viabilidade de compreender o processo de constituição de identidades tanto de um indivíduo quanto de um grupo, seria pelas metamorfoses sofridas ao longo de suas vidas. Diferente de uma visão estática e fixa, nesta concepção a identidade é temporal, histórica, biográfica e mutável. (...) a partir do que vivemos, resgatamos determinados momentos para dar sentidos ao presente e projetar o futuro, construímos nossas histórias por meio de significações oriundas de outros sentidos e significados, advindos de histórias anteriores e contemporâneas as nossas, e compartilhamos as nossas no mundo, graças as diversas formas de narrativas nele presentes, as quais viabilizam testemunhos desses momentos transformadores.” (Souza Filho, 2017, pp. 13-14)

Nesta perspectiva, Lima (2012) evidencia que, enquanto humanos, estamos comprometidos com um passado, não sendo possível assim sermos singularidades autocriadas. “Somos submetidos a experiências que nos obrigam a situarmo-nos historicamente” (Lima, 2012, p. 226).

Por sua vez, Almeida (2017) acrescenta que na Psicologia Social Crítica os estudos sobre identidade só têm sentido quando pensados sob a ótica da emancipação, entendida pelo autor como uma práxis transformadora, que passa por “procedimentos capazes de alterar a rotina do cotidiano” (Almeida, 2017, p. 3), envolvendo questões como a intersubjetividade, o reconhecimento, as normas consensuais, a dominação social e a própria subjetividade. Almeida destaca que o conceito de emancipação agrega aos estudos de identidade a perspectiva da transformação que ocorre na trajetória dos indivíduos a partir da relação com

vários elementos de sua história intra e intersubjetiva, contrapondo-se à visão essencialista de identidade como algo fixo e definível a priori. A emancipação no entendimento de Almeida (2005) é possibilidade de elaboração de novos sentidos para a vida do indivíduo e da superação das circunstâncias sociais e pessoais condicionantes, que geram sofrimento, submissão. O autor reitera ainda que Antonio Ciampa define a identidade como processo de metamorfose, como movimento das transformações que vão configurando nossas identidades, seja como a própria história de vida, o passado que se fez pela atividade do sujeito, como pelo projeto de vida – o futuro, a meta buscada (Ciampa, 2006 citado por Almeida, 2017, p. 6). A compreensão da identidade se caracteriza como indispensável, pois:

“... nos permite desvelar como os processos de conformação e de alocação de lugares sociais informam a formação dos indivíduos e normatizam a expressão de seus desejos e projetos em nome da reprodução de sistemas de vida nem sempre propícios à ampliação das experiências sociais e à mudança de padrões tradicionais de reconhecimento social. Permite, também, considerar a participação do indivíduo na construção de seu modo de ser no mundo e de sua apresentação nas relações interpessoais. Tendo em mente o interesse emancipatório, a identidade afigura-se uma ferramenta importante para dar conta, por um lado, dos processos de ‘emudecimento do outro’, que induzem a conformidade e a mesmice e, por outro lado, dos processos de auto reflexão e entendimento que estão na base da autonomia e da assertividade pessoal.” (Almeida, 2005, pp. 3-4)

Desse modo, nossa investigação guiou-se pela compreensão da identidade como transformação constante, de caráter político, bem como pela localização de fragmentos emancipatórios na constituição identitária de indivíduos em movimento, com a relação que estabelecem com os espaços que habitam e habitaram, como vivenciam suas metamorfoses e, ainda, como se configura a liminaridade em sua experiência entre lugares.

A PERMANÊNCIA NA LIMINARIDADE

Turner (2013) se refere à liminaridade como aquilo que se situa entre dois lugares; circunstância localizada no limite ou na fronteira. É possível pensarmos também em situações, estados subjetivos, psicológicos. O autor apresenta seu conceito de liminaridade e sua construção a partir do trabalho de Genep (1978), intitulado *Rites de passage*. Os ritos de passagem são definidos como “ritos que acompanham toda mudança de lugar, de estado, posição social e de idade” (Turner, 2013, p. 97), sendo constituídos pelas fases de separação, margem (ou *limen*, limiar em latim) e agregação.

Em geral, a passagem de uma “posição social mais baixa para outra mais alta é feita através de um limbo de ausência de status” (Turner, 2013, p. 99). Esse processo pode ser equiparado ao que é vivenciado pelos sorveteiros ítalo-brasileiros em seus ritos de passagem, durante sua transição e na vida que constroem entre lugares. Há um incessante limbo de *status*, indefinições que os acompanham em muitas etapas da vida em trânsito, justamente porque é necessário que reconstruam suas expectativas ou redefinam seus projetos a cada ida e vinda. São necessários rearranjos como a criação de novas estratégias pessoais para lidar com o estado temporário de suspensão em que vivem até que seus projetos sejam concretizados. Ademais, quando as atividades dos indivíduos são normatizadas, sua atuação e personagens são repostas de modo mecânico e acrítico por uma estrutura social que assim os conserva (Almeida, 2018), dando-se o nexó identitário mediado pela condição liminar, que pode ocasionar entraves na busca por emancipação e desenvolvimento de projetos autônomos.

Em contrapartida, autores como Sardinha (2015), Beichelt e Valentin (2020) discutem sobre a possibilidade da liminaridade gerada nos entre lugares possibilitar o surgimento de um terceiro elemento (Bhabha, 2013), atrelando possibilidades de apreensão da situação liminar ao desenvolvimento de aquisição de maior autonomia, acúmulo de experiências e saltos qualitativos na constituição de um eu híbrido-transnacional.

Não obstante, o projeto migratório que expomos é falível já em sua concepção. O encantamento inicial dos jovens ítalo-brasileiros com as possibilidades de ganho e ascensão social se esvai tão logo retornam à terra de origem e percebem que não conseguiram conquistar seu objetivo com o trabalho na Europa. Além disso, há relatos sobre prejuízos na saúde mental⁷, nos relacionamentos afetivos e interpessoais, sendo dificultados os contatos com amigos e familiares durante os deslocamentos que perduram anos. Mesmo em meio aos avanços tecnológicos, não se substitui a presença física em eventos marcantes, como casamentos, nascimentos, formaturas, velórios etc.

Outro ponto que consideramos importante é o esvaziamento de sentido do projeto de vida, devido aos fatos já citados e ao tempo de permanência em trânsito entre o lá e o cá que os mantém em condição de permanente provisóriedade. Quanto maior o tempo em trânsito e a reposição desta condição e das mesmas personagens assumidas, maior a sensação de esvaziamento. O objetivo “ganhar dinheiro” é destituído de sentido, pois não é aplicável, sua finalidade se esgota e o tempo para o desenvolvimento e investimento em outras áreas da vida se esvai, resultando em dificuldades para concretizar planos para além do ganho financeiro, como concluir o curso superior, ou ter filhos (Portuguesis, 2021).

7 Relatos de familiares dos sorveteiros e também de psicólogas do serviço de saúde mental de Urussanga (Portuguesis, 2018).

Reafirmamos, portanto, a condição liminar desses sujeitos que não conseguem visualizar uma mudança em sua condição, assim, permanecendo na mesmice, também quanto à reposição de suas personagens e no não avanço de suas utopias emancipatórias, que, por vezes, ultrapassado o desejo de ganhar dinheiro, não há reflexão sobre seu lugar existencial, enraizamento e nem o entendimento do porquê ou razões para persistirem em seus postos de trabalho na Alemanha. Ainda assim, os poucos que desistem da vida em trânsito acabam retomando-a “como um vício”, de acordo com um de nossos entrevistados (Portuguesis, 2018).

A condição liminar que nos ajuda a elaborar o modo de vida estabelecido, apoiada pela teoria de identidade de Ciampa (2001) e pela compreensão das políticas de identidade vigentes no contexto de socialização dos sujeitos migrantes faz com que possamos apreender as possibilidades e impossibilidades de emancipação e, por que não, de humanização, pensando-se na transformação e manutenção de personagens fetichizadas, presas a modelos e padrões pré-determinados que inviabilizam o reconhecimento e o desenvolvimento do ser-para-si, da autocompreensão e individuação que proporcione o agir com autonomia (Lima, 2010).

Fato é, que em meio a essa trama, os indivíduos também se culpabilizam “por não terem dado certo”, por não acompanharem o desenvolvimento de seus filhos ou mesmo, pelas perdas familiares pelas quais passam ou sabem que vão passar, à distância. Lembramos que a condição liminar não afeta somente os sujeitos em trânsito lá e cá, mas também os familiares que permanecem no Brasil e os filhos, que aguardam alguma mudança ou estabelecimento do objetivo final “quando o pai voltar pra casa”.

MÉTODO

A identidade enquanto metamorfose constante em busca por emancipação (Ciampa, 2001), compreendida junto a ideia do sujeito transitante e o estabelecimento da liminaridade iluminam, portanto, a compreensão das histórias de vida dos ítalo-brasileiros trabalhadores em sorveterias na Alemanha. Nesta perspectiva, coube-nos refletir sobre quem os sujeitos “estão sendo” no contexto liminar. Para tanto, considerou-se a atribuição do método fundamental nas pesquisas em identidade, as narrativas de histórias de vida, cujo foco eleva a narração e os diferentes sentidos atribuídos pelos sujeitos (Lima e Ciampa, 2017).

Levou-se em conta a importância de dar voz aos imigrantes, reconstruir suas histórias em seus próprios termos, visibilizando o caráter contraditório e muitas vezes opressivo e múltiplo de sua situação (Sayad, 2010).

Para que se contemplassem os aspectos investigativos, buscamos amparo metodológico na abordagem biográfica com o instrumento das narrativas de vida, apoiados em Lima (2014) e Antunes (2012). O método é assim denominado pela superação dos aspectos meramente descritivos e pelo enfoque analítico nos sentidos atribuídos à narração. A ênfase na construção subjetiva e experiência intersubjetiva dos sujeitos em trânsito e a demonstração do movimento identitário observado nas personagens assumidas por estes, orientaram o entendimento da construção de suas trajetórias. Além disso, considerou-se no processo de análise das entrevistas realizadas a subjetividade do próprio entrevistador enquanto ferramenta de apoio, conforme Joutard (1996).

Respaldamo-nos também em aspectos metodológicos da pesquisa de Miranda (2017), que trabalhou com narrativas de vida de imigrantes haitianos no Brasil e em Almeida (2013), para quem as entrevistas servem como “forma de colecionar informações sobre os projetos e os processos migratórios (...) partindo das experiências dos sujeitos que migraram” (p. 43).

A pesquisa se desenvolveu com a coleta de narrativas de histórias de vida dos sorveteiros ítalo-brasileiros provenientes de Urussanga-SC em diferentes cidades na Alemanha. Ao todo foram realizadas 13 entrevistas, das quais 3 foram analisadas em profundidade. Destas, selecionamos o recorte de um caso emblemático que contemplou aspectos relevantes e representativos da população pesquisada.

Contemplamos ainda etnografia, a observação participante e entrevistas não diretivas com familiares dos sorveteiros no Brasil e outras pessoas ligadas à cidade natal deles, bem como os movimentos pró-migração (associações italianas, a prefeitura de Urussanga e estabelecimentos comerciais). Com o apoio da etnografia multissituada (Marcus, 1995) foi possível o acompanhamento dos colaboradores da pesquisa e suas interpretações nos diversos sítios que frequentam, abarcando de modo satisfatório a complexidade do estudo de fenômenos transnacionais (Faist, 2000).

Assim, foram realizadas observações participantes em sorveterias na Alemanha e visitas à cidade de Longarone, na Itália, e Urussanga, no Brasil, onde se deu o contato estreitado com familiares dos sorveteiros e com participantes das festas populares. As análises do campo contemplaram a perspectiva hermenêutico-crítica, que consistiu em explorar as definições de situações a partir do mundo da vida do autor e seus destinatários (Habermas, 1987); a apresentação dos desdobramentos das personagens identitárias, se deu conforme Ciampa (2001).

O campo e suas especificidades

A partir das informações coletadas acerca do fluxo migratório de jovens da região de Urussanga-SC para a Alemanha, surgiu a necessidade de uma investigação aprofundada que averiguasse como a rede migratória surgiu, como funciona, se mantém e se multiplica. Por meio de entrevistas com associações italianas de Urussanga, soubemos que anualmente é comemorado o aniversário da assinatura do acordo *gemellaggio*, isto é, um pacto entre cidades irmãs, entre Urussanga e a cidade italiana de Longarone, localizada na região do Vêneto. Ela é conhecida pela arte da manufatura de sorvetes. Muitos italianos desta região emigraram para a Alemanha, onde administram sorveterias desde os anos 50, após a Segunda Guerra Mundial⁸. Na cidade também é realizada a *Mostra Internazionale del Gelato*, uma mostra internacional do sorvete que recebe visitantes do mundo inteiro.

A rede foi desenvolvida por meio do acordo *gemellaggio*, firmado entre as cidades mencionadas, nos anos 1990, facilitando acordos de trabalho e solicitações de passaportes aos interessados em trabalhar em sorveterias na Alemanha. Assim, criou-se a possibilidade de aproximação da região de Urussanga para o suposto resgate e reaproximação com a Itália por meio do intercâmbio de seus jovens cidadãos. Nesta cidade, as festas de exaltação à tradição italiana são bastante conhecidas, como a festa *Ritorno alle origini* e a Festa do Vinho, que recebem, além da população local, italianos de Longarone vinculados às sorveterias que angariam jovens interessados no trabalho.

Trabalhar neste ramo não é uma atividade ordinária. Ligado ao imaginário do “retorno às origens”, ela passou a ser uma chance de ascensão econômica e também um rito de passagem para jovens descendentes de italianos “fazerem a América”, em alusão aos seus antepassados. Esse caminho não é fácil, pois o trabalho envolve longas jornadas e com pouco espaço para o descanso. Os sorveteiros moram e fazem suas refeições no local de trabalho, não têm acesso ao aprendizado da língua alemã, nem à socialização ou ao lazer. O objetivo dos trabalhadores brasileiros é exclusivamente guardar dinheiro para construir a casa própria e, então, retornar ao Brasil. Entretanto, esse retorno dificilmente ocorre devido à falta de trabalho em sua cidade que permita a manutenção dos bens adquiridos.

Em visita de campo à Urussanga, foi possível perceber o clima e a alusão à Longarone em diversas atividades e paisagens da cidade. Tudo gira em torno da imigração, do culto aos antepassados italianos e da necessidade constante de expressão do “orgulho de ser descendente de italiano”. Durante nossa estadia, o

⁸ Em Volk, Marie Theres. (2012). *Die Bedeutung familialer Beziehungen für den Migrationsverlauf italienischer Speiseeiskonditoren in Deutschland*. Masterarbeit im Master-Studiengang Internationale Migration und Interkulturelle Beziehungen (IMIB) Universität Osnabrück.

silêncio que nos rondava e o esvaziamento da cidade era perceptível. Segundo relatos dos moradores, só há movimento e aquecimento do comércio quando os jovens retornam da Alemanha durante suas férias.

É preciso ponderar que Urussanga é uma cidade que vive o passado em tempo presente, por meio das festas italianas, o ensino da língua italiana nas escolas, o apoio à saída dos jovens para a Europa no intuito de se constituírem naquilo que não mais são: a cidade dos italianos no Brasil de outrora. O preço do estabelecimento desta política de identidade é a cidade vazia durante a maior parte do ano, concretamente, pois faltam pessoas circulando. Falta também um sentido outro, que não o resgate da italianidade pela via da imigração. Urussanga torna-se uma cidade de velhos e de crianças, cuidadas por terceiros enquanto os pais estão na Alemanha.

Constatou-se algo que transcende o caráter individual da migração dos jovens desta região para a Alemanha. Trata-se do resgate da natureza coletiva de um processo e relação vinculada intimamente com o capitalismo, modernidade e dominação colonial (Villamar e Almeida, 2020) possibilitando-nos entrever a história oculta da colonização e seus processos, tal como afirmam Bourdieu e Sayad (2006, p. 54) “o sistema colonial sobrevive à medida que as contradições que deixa para trás não são efetivamente ultrapassadas”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A história de Flavinho⁹: um recorte

Para que o leitor se familiarize com o que observamos durante nosso percurso em campo, apresentamos um recorte de uma entrevista com um colaborador sorveteiro ítalo-brasileiro. Trata-se de um rapaz de 35 anos a quem entrevistamos em uma sorveteria na Alemanha. Optamos por nomeá-lo pelo nome fictício Flavinho. Essa entrevista traz elementos essenciais para a discussão da condição liminar que perpassa as nuances do projeto migratório em questão e nos respalda com elementos para uma discussão posterior sobre a vida entre lugares e sua repercussão nas metamorfoses identitárias, bem como na cidade de origem dos sorveteiros.

Como muitos jovens de sua região, Flavinho inicia o processo de busca pela documentação italiana aos 20 anos de idade. Não mede esforços para concretizá-lo. Gasta o que não tem, casa-se, muda o sobrenome, separa-se, casa-se novamente. Faz viagens ao consulado italiano em outra cidade, por vezes, necessita da ajuda de amigos e parentes. Por fim, se organiza para adquirir os

9 Nome fictício.

documentos na Itália para que o processo aconteça mais rapidamente.

Quando finalmente tem o almejado passaporte italiano em mãos, após alguns anos, parte para a Alemanha e logo percebe que a realidade não é aquela idealizada. Além do trabalho árduo por cerca de 14 horas por dia na sorveteria, vive em condições difíceis, morando com outros brasileiros no andar de cima do estabelecimento, sem privacidade. Não fala o idioma local, evita os clientes para não demonstrar seu constrangimento em não saber a língua. Sente-se sozinho, mesmo acompanhado da esposa, ela também trabalhadora na sorveteria. Além da barreira da língua e do difícil trato com os patrões, outros funcionários brasileiros que trabalham no ramo há mais tempo o destratam, demonstrando que Flavinho é incapaz de realizar seu trabalho. O desafio que, até então, era “somente ganhar dinheiro”, passa a ser o desafio para sobreviver em um ambiente hostil. Em uma passagem da entrevista, Flavinho menciona que é preciso ter “psicológico bom” e focar no objetivo dos ganhos financeiros e da casa própria para suportar as adversidades e a vontade constante de desistir. Sua esposa, presente durante a nossa entrevista, define a experiência como um “sonho” – é um sonho porque tem que fechar os olhos para o tempo passar, “aqui a gente só trabalha”, diz ela.

Logo no início de sua fala, Flavinho se refere à importância dos exemplos de seus antepassados italianos na sua educação. Pensa que os exemplos de rigidez e perseverança vindos da Itália o auxiliam a lidar com as agruras em terra distante. Acredita que a educação e formação recebidas no meio familiar o ajudam a ser uma pessoa paciente, educada e gentil. Em seu entendimento, tudo isso o ajudou a conquistar posteriormente um posto de trabalho melhor na sorveteria e o reconhecimento dos clientes. Flavinho “imigrante” se torna “garçom-gerente”.

Quando de nossa entrevista, Flavinho trabalha na sorveteria há sete anos. Nesse tempo, ele se transformou e nos apresenta sua condição depois dos anos entre o lá e o cá:

“... tu vai pro Brasil de férias eu vou te dar como exemplo um celular, a bateria vai acabando e se você deixar a bateria carregar até o fim, ela vai carregar até o fim, mas se tu botar ela e só carregar até a metade e depois sair, ela vai descarregar mais rápido. Se tu não carregar a tua energia até o fim, tu vai carregar um pouco da tua energia, mas não vai carregar toda ela e cada vez ela vai descarregando mais rápido.” (Flavinho)

A partir de seu relato, interpretamos que o Flavinho que nos concede a entrevista não é mais o mesmo de quando aspirava ser imigrante. A mudança para a Alemanha o mudou. Para se adaptar ao modo de vida entre lugares, foi necessária muita energia; e a bateria de Flavinho – que deveria recarregar para que pudesse continuar o caminho escolhido –, não é mais suficiente. Ao falar da bateria, Flavinho menciona a energia que já não tem mais. O “aspirante-imigrante” de outrora, passou a “garçom-gerente” e, depois, a “garçom-sem-energia”.

O narrador nos remete a condição liminar que se encontra. O tempo de descanso no Brasil é suficiente para o corpo, mas não para o seu bem-estar. O tempo de férias é o tempo de viver o que gostaria de viver o ano inteiro, estar em sua casa, em seu país com sua família. Flavinho reporta uma condição de instabilidade prolongada, uma adaptação e readaptação constante a um espaço, a um lugar e a um tipo de convívio. O ir e vir incessantes que prolongam e adiam a satisfação de vivenciar o seu projeto de ter uma casa e ter um filho, por exemplo. O viver e estar entre lugares aparenta ser a única condição permanente em sua vida. O resto da vida permanece em suspenso. Não é à toa que Flavinho traz o exemplo da bateria que já não mais recarrega. Onde pode repor energias se o seu projeto tem de ser adiado ou readaptado indefinidamente, independentemente de seu esforço?

A analogia que faz entre a bateria do celular e seu estado psicológico traduz a nova personagem que encarna o aspirante a imigrante de outrora: o “garçom-gerente-esgotado”. Pensando além, a tradução cultural que faz a todo o momento que retorna e se readapta na Alemanha é agora a tradução que encarnou, na analogia que fez para descrever sua condição atual: o garçom esgotado tem a bateria descarregada e já não sabe mais como carregá-la. Ou seja, é a constante reatualização de sua condição liminar que mantêm sua vida suspensa.

Ao ser perguntado sobre como lida com os constantes lá e o cá, Flavinho nos apresenta sua estratégia. Retrata a Alemanha como uma passagem, que tem sentido de algo que “vai passar”.

“É aqui é assim, a gente pensa que aqui é uma passagem assim, uma parte da tua vida é aqui. Tu passou aqui, mas não que tu tenha que viver tudo o que tu vive aqui tu tem que viver lá no Brasil. A gente pensa assim pra tentar viver bem, digamos.” (Flavinho)

“Ah, porque aqui tu não vive, tu só trabalha, porque assim, tu acorda de manhã, tu vai pro trabalho, de manhã até a noite tu fica. Tu tem uma pausa meio curta ao meio dia e outra pausa curta de noite e nesse período tu fica aí de pé, tu pode dar uma escoradinha aqui, uma escoradinha ali, mas tu tem que ficar de pé, é tipo assim, tu é, se pra mim já é complicado eu penso pra minha esposa, então (...) e no dia de folga também é muito pouco. Se tu sair pra dar uma volta, tu não vai descansar e se tu descansar, tu não vai sair de casa. Então tem que escolher. Ou tu descansa, ou tu sai de casa e se sair de casa não descansa.” (Flavinho)

Flavinho resolve seu dilema criando uma realidade paralela, uma vida fragmentada, entendendo que vive uma passagem, buscando reassumir o controle para aguardar pelo dia em que terá seu projeto de vida concretizado: viver no Brasil com sua família, na casa que construiu vendendo sorvetes. No entanto, sabe que tal realização está longe de seu alcance e que a vida entre

lugares é a única permanência e morada constante.

“É, dá uma sensação estranha assim, digamos, porque é longe, tá longe do teu país, longe e tu, sei lá, tu tem que pensar agora é bola pra frente (...). Tipo assim eu não me arrependo de ter vindo, sabe? Não me arrependo, porque graças a isso a gente tem a nossa casa quase pronta. Digamos, financeiramente a gente tá melhor do que tava no Brasil, posso dizer assim.”
(Flavinho)

O campo e nossas interpretações

No escolhido caminho de movimento migratório, os ítalo-brasileiros de Urussanga – representados pelo narrador Flavinho – passam por suas próprias elaborações de questões e utopias identitárias. Também passam pela busca por sentido, tanto na gênese quanto na configuração de seus percursos (Berger e Luckmann, 1997). Ao mesmo tempo, esses percursos abarcam projetos de vida, ora visando encontro com raízes, ora buscando pelas faltas sentidas, que motivam os ítalo-brasileiros a tentarem outros meios de vida. Embora não lhes pareça, o pano de fundo que se apresenta, mobiliza e respalda escolhas é também o movimento de resgate e reconhecimento identitário, desde a organização da viagem até a sua concretização e manutenção do trabalho no exterior. Ir para a Europa perpassa a busca por vários ideais: materiais, resgates, elaborações, descobertas e principalmente “vencer no Brasil”, o que muitas vezes configura não somente um projeto pessoal de vida, mas também coletivo.

Reiteramos que a condição de liminaridade entre os três territórios geográficos e culturais das pessoas entrevistadas foi analisada a partir do conceito de Victor Turner (2013), em que a liminaridade é tratada como um lugar de transição no qual a identidade e suas definições estão como em um estado de suspensão. Os sujeitos – destituídos de suas posições sociais anteriores ao processo migratório –, estando assim em situação transitória, apartados de um sistema social que lhes confere noções de estrutura e pertencimento. Tal estado transitório pode ou não se encaminhar para a reintegração social ao corpo simbólico ao qual pertenciam antes (Portuguesis, 2018).

O movimento constitutivo das identidades dos jovens de Urussanga tem a liminaridade como um aspecto que contextualiza o nosso entendimento de sua construção, de acordo com Ciampa (1999, 2001). Para que compreendamos as metamorfoses identitárias desses sujeitos é preciso considerar as determinações da situação liminar, além de entender o que a vida nos entre lugares traz como possibilidades ou impossibilidades nesta construção. A liminaridade se faz presente em diversos momentos da constituição identitária deles: nos rituais de passagem, em sua socialização, no estabelecimento do modo de vida entre lugares. Seus projetos de vida são calcados em uma perspectiva liminar já em sua gênese.

Os jovens de Urussanga que emigram para trabalhar nas sorveterias europeias, o fazem por conta de sua condição social e das poucas possibilidades profissionais que têm por perto. Nesse sentido, sua condição já é vulnerável e subalterna antes da mudança; na imigração, se torna vulnerável de outros modos, como ocorre nos estados liminares. A busca por emancipação por meio da tentativa de estabilizar a vida financeira e material acaba por lhes pregar uma “peça existencial”. Os sorveteiros se veem enredados em condições aprisionadoras, ainda que, dialeticamente, estejam com melhores condições materiais e financeiras do que no momento anterior a sua imigração. Além disso, os sorveteiros passam a experimentar vivências entre (não) lugares na configuração subjetiva que elaboram no lugar onde estão. Por exemplo, quando é necessário viver um sonho para lidar com a objetividade do presente, vivendo no lugar em que não exatamente gostariam de estar. O modo como vivem o presente para darem conta de seus projetos de futuro lhes apresenta a liminaridade como condição constante.

Vivendo entre Brasil, Itália (embora não fisicamente) e Alemanha, os laços de trabalho, familiares e afetivos, de um modo geral, constituem os sorveteiros como pessoas cujas identidades estão ancoradas na liminaridade em todos estes quesitos. Nessa lógica, observamos a constituição identitária dos ítalo-brasileiros de Urussanga como marginal, ou seja, à margem dos italianos, identificados como mitos a serem seguidos, cultuados pelo imaginário social local. Alguns elementos fazem o caminho migratório “pioneiro” e “desbravador”, assim como no passado foi o de seus ancestrais: a possibilidade de se aproximarem de seus mitos, construção esta que vem desde a colonização; a ideia do italiano como próspero, austero, sofredor e pioneiro que permeia os discursos da cidade; o modo como vivem as tradições italianas; e a representatividade que os jovens passam a ter quando obtêm o passaporte italiano.

Não somente os migrantes participam da rede ligada à condição de liminaridade. Familiares e amigos – vínculos já existentes antes da imigração – e os que são estabelecidos no contexto do trânsito também atuam como parte das determinações estruturais que os colocam na liminaridade. A cidade de Urussanga é, assim, um exemplo dessa coparticipação dos familiares que ficam na condição transitória e liminar de seus parentes.

As famílias dos imigrantes, além de vivenciarem indiretamente as dores da liminaridade, estabelecem com seus parentes em trânsito uma relação muitas vezes solidária à condição estimulada pelo sistema oficial (Urussanga). Ao mesmo tempo, também representam a estrutura social que, de certa forma, exclui os imigrantes ao cobrar deles uma definição. Essa relação dialética é estabelecida por conta da diferença de lugares sociais, para além dos espaços geográficos frequentados, lugares de enraizamento/desenraizamento que permeiam as vivências e nunca se concretizam, causando sofrimento e também o esvaziamento da cidade.

Outra importante reflexão que simbolicamente traz a cidade de Urussanga é a política da prefeitura de incentivo à emigração de jovens. Tal aparato governamental torna-se um componente que cria expectativas de que a estrutura social vai estar “do lado” desses jovens, quando, na verdade, eles se veem sozinhos, em situação de vulnerável liminaridade. Ainda que acreditem construir uma base segura para o futuro, eles têm que estabelecer parâmetros contrários à estratégia que ali os colocou.

Os jovens deixam sua cidade por condições sociais e também por apoio das políticas de identidade da região na qual predomina a manutenção da italianidade como meta visada. Ao mesmo tempo que partem almejando o projeto de ascensão e emancipação econômica, buscam dar sentido às suas raízes italianas e à ideologia da cidade. Observamos que, em tal situação, a emancipação da identidade é dificultada, porque a relação entre Estado-sociedade-indivíduo claramente estabelece critérios de dominação e subjução, conforme Ciampa (2003)¹⁰.

O entrevistado Flavinho demonstrou sentir orgulho por qualidades como gentileza, paciência entre outras que seriam boas para o trabalho. Nesse ponto, podemos observar um movimento de ressignificação da condição de liminaridade, que em geral é hostil, para uma espécie de aliança com o sistema de dominação (Alemanha). Flavinho é um personagem que acaba por defender a estrutura social e faz dessa defesa sua estratégia de pertencimento e reconhecimento. Ele também inicia sua fala definindo suas características a partir do olhar e do reconhecimento de seus familiares. Nesse ponto, citamos Lima e Ciampa (2012):

“A identidade, portanto, é concretizada a partir de um processo de significações estabelecidas com outros indivíduos, no jogo do reconhecimento. Isso nos leva a admitir que se a identidade manifesta-se a partir de uma pluralidade de personagens ou se ela torna-se reduzida a uma personagem fetichizada, ainda assim é pela relação de reconhecimento que ela se mantém estruturada.” (Lima e Ciampa, 2012, p. 24)

A perspectiva do reconhecimento por outros indivíduos, importante na constituição identitária, segundo estes autores (Lima e Ciampa, 2012; Lima, 2010), está abalada na condição de liminaridade, conforme a proposta de Turner (2013), já que o sujeito em estado liminar é o sujeito destituído de poder e lugar social, por vezes também alheio do olhar do grupo. Nossos entrevistados acabam por funcionar como “joguetes” que mantêm um determinado sistema político e econômico em funcionamento enquanto acreditam construir algo para si mesmos. Na verdade, eles estão enredados a uma teia de dominação

10 Ciampa, Antonio da Costa. (2003). *A identidade social como metamorfose humana em busca de emancipação: articulando pensamento histórico e pensamento utópico* (pp. 1-15). Apresentação no XXIX Encontro da Sociedade Interamericana de Psicologia. Lima, Peru.

que perpassa, na maior parte das vezes, seu próprio discernimento, fazendo com que reproduzam personagens que alimentam o sistema constituído com a geração de fundos para si e para a cidade. Alcançar a mesmidade e emancipação, segundo Ciampa (2001), é possível; entretanto, faz-se necessário um olhar e entendimento que ultrapassem as condições de dominação nas quais esses sujeitos se encontram voluntariamente enredados.

Nesse sentido, o entrevistado Flavinho abre uma ponte para uma inversão acerca da ausência de reconhecimento dos sujeitos em situação de liminaridade, buscando em características que o sistema valoriza, tais como esforço, paciência, dedicação, a fonte de seu reconhecimento identitário. Nesse jogo dialético, em um primeiro momento, ele sustenta sua identidade em condição liminar, mas em uma etapa posterior torna-se um mecanismo de autoaprisionamento. Ele entende estar subjogado a uma condição, mas acredita ter sempre a escolha de sair dela quando definitivamente voltar para a sua casa no Brasil, algo que não se concretiza, ao menos não no momento, nem quando ele quiser. Sua estratégia é, então, adequar-se à situação de garçom, sendo reconhecido por sua cordialidade e atendimento impecável. Flavinho encarna a personagem que lhe serve de alento para lidar com momentos específicos, mas não lhe serve exatamente para alcançar seu projeto: estar com sua família em sua casa própria no Brasil.

Embora este entrevistado demonstre buscar seu reconhecimento no sistema, como bem observa Lima (2010), quando ele (Flavinho) cita as dificuldades de sua chegada à Europa, a liminaridade volta a eclodir como um não lugar, que gera um não reconhecimento, ou não resulta no reconhecimento almejado no projeto migratório inicial. É necessário um rearranjo, uma reconstrução, tanto de expectativas pessoais quanto de identidade.

Criticamos o modo como as políticas de identidade são reforçadas em Urussanga, na qual os jovens chegam ao ponto de desenvolverem o projeto migratório como praticamente o único meio possível de conquistarem seus sonhos no Brasil. Eles não desenvolvem senso crítico acerca da situação em que vivem; tornam-se parte de uma engrenagem que pode lhes beneficiar, mas que, ao final, mais favorece os donos das sorveterias que têm nos ítalo-brasileiros féis trabalhadores, que a todo custo mantêm o mecanismo em funcionamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em busca de ascensão financeira, os jovens de Urussanga deixam a cidade para se tornarem sorveteiros na Alemanha. Nesta condição, enfrentam isolamento, trabalho duro, distância da família, problemas com os patrões, dificuldades de comunicação e, depois de algumas temporadas trabalhadas, eles se percebem fadados a viver entre (não) lugares. Identificamos nesse grupo algo próximo ao que Ciampa (2003, p. 03) coloca como

“um conflito que se estabelece entre a pretensão de uma identidade social, de um lado, como (...) autoafirmação e hetero-reconhecimento de um projeto emancipatório e, de outro, como (...) hetero-afirmação de um projeto coercitivo ou de dominação.”

A região abordada, no modo como vive seu movimento *gemellaggio*, influencia a construção dos projetos de vida dos jovens, no caso, emigrar. Entretanto, a questão identitária, para além da política de identidade disseminada pelo *gemellaggio*, é o que abrirá possibilidades para que os jovens façam resgates e construções, que atribuam sentidos aos personagens que vivem em suas funções como sorveteiros, e no modo de vida que se estabelece. Esses sentidos podem contribuir para o desenvolvimento emancipatório das identidades desses jovens quando conseguem transpor a condição subalterna, buscando, assim, tornarem-se quem gostariam de ser.

No reconhecimento que recebem de seus clientes e das relações que intersubjetivamente desenvolvem, despontam força e criatividade para os jovens lidarem com a reconstrução constante necessária no trânsito entre lugares. O rearranjo identitário e manejo de personagens híbridos mantêm os sujeitos firmes em seu propósito de ascensão, talvez até encontrarem uma solução e um lugar final de pouso, ou não, conforme o desfecho de nosso entrevistado Flavinho.

A condição liminar, contudo, se apresenta como um fator constante, que acompanha os jovens no lá e cá, seja na prática, enquanto seus corpos estão em movimento, seja no modo de influência das políticas de identidade na gênese e continuidade dessa imigração. A forma como são socializados orienta a uma maneira de se viver entre lugares, antes mesmo do início da própria viagem.

Urussanga é uma cidade entre lugares que parece manter a repetição revivendo tradições e orientando seus jovens a se tornarem italianos; como se, ao deixarem o país, concebessem o que é deles esperado: a manutenção do projeto de italianidade da região. Ao mesmo tempo que reproduzem a mesmice que lhes incita seguir rituais e *scripts* pressupostos, atendem também às suas famílias com o que seus personagens proporcionam.

Este conjunto resulta, muitas vezes, em dificuldades para encontrarem os próprios caminhos, o que pode mudar quando, de alguma maneira, contornam o que é determinado, preestabelecido. Isto é possível ao viverem de modo autêntico as relações que a vida entre lugares lhes proporciona, reconhecendo e praticando os ganhos pessoais decorrentes disto. Em geral, observamos que Urussanga e localidades próximas dificultam possibilidades de mudanças, propiciando com suas políticas e práticas a condição de liminaridade tanto dos que partem quanto daqueles que ficam e permanecem no aguardo por quem um dia deve retornar.

O papel das redes e de Longarone é essencial na manutenção desta condição. Longarone mantém Urussanga presa ao passado. No presente, o aprisionamento acontece no âmbito econômico e por meio da ideia de comunhão. Urussanga, uma extensão de Longarone, é impedida de avançar por si mesma. Enquanto isso, Longarone, resgata seus antepassados e tem nos jovens ítalo-brasileiros braços fortes para o trabalho. Longarone é o mito a ser seguido e Urussanga, a colônia explorada. Seria esta a atualização da tradição a qual se evita confrontar?

O funcionamento desta rede parece evitar que Urussanga se emancipe, o que se expressa, por exemplo, no modo como seus jovens são socializados e nas práticas e ideologias que mantêm a cidade como colônia de exploração, revestida pela ideia de retorno às origens e ao progresso. Esta forma de socialização dificulta a emancipação não só da região, mas dos jovens, que seguem o script predefinido, sem crítica sobre a trama em que estão envolvidos. Acreditam ascender e ajudar suas famílias retornando com boas posições. E assim seguem, não reconhecendo seus papéis como parte de uma engrenagem maior.

Ainda que estes jovens prosperem economicamente, eles estão presos a um projeto estrutural inicial, à uma política de identidade e também a um projeto de poder que visa mais do que o reencontro com a Itália dos antepassados, ou a continuidade do desenvolvimento de Urussanga como a “progressista colônia” de antigamente. O jogo da política identitária nos revela o que está velado pela aparência de emancipação desta região e de seus jovens. O que este arranjo promove na identidade e projetos de vida dos jovens? Uma condição liminar, que acompanha seus modos de vida e que, ao mesmo tempo, os constitui “cidadãos do mundo”, mantendo-os presos a um permanente entre (não) lugares e pertencimentos.

Ao final de nossas observações, encontramos o enredo identitário que se prende à condição liminar: jovens que buscam arduamente concretizar projetos, algumas vezes, perdendo-se frente às variáveis apresentadas. Outras vezes, criam estratégias de adaptação que, de alguma forma, se adaptam ao modo de vida constituído lá e cá, tais como quando assumem as metamorfoses de seus personagens, pelo reconhecimento recebido ao longo da jornada nas relações estabelecidas, e no orgulho de terem se constituído sujeitos mais fortes.

Os resultados desta pesquisa propõem que se abram questionamentos. O tema da emancipação em voga, como trata Almeida (2017), gera perspectivas para que as pessoas encontrem seus lugares e não sejam determinadas por prerrogativas esperadas ou por modelos concebidos pelas utopias heterônomas. No entanto, precisamos nos indagar sobre como as articulações enganosas veiculadas pelas políticas de identidade e promessa de ganhos rápidos fazem com que nossos entrevistados caiam no sofrimento de indeterminação (Lima, 2010), favorecido pela condição liminare, assim, não alcancem a emancipação de suas identidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Gisele Maria Ribeiro de. (2013). *Au revoir, Brésil: um estudo sobre a imigração brasileira na França após 1980*. (tese de doutorado). Obtido em <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/280931>

ALMEIDA, Juracy Armando Mariano. (2005). *Sobre a anamorfose: identidade e emancipação na velhice* (tese de doutorado). Obtido em <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/17083>.

ALMEIDA, Juracy Armando Mariano. (2017). Identidade e emancipação. *Psicologia & Sociedade*, 29, pp. 1-7.

ALMEIDA, Juracy Armando Mariano. (2018). *Percursos de uma construção teórica*. [mimeo]

ALVES, Cecília Pescatore. (2021). O sintagma identidade-metamorfose-emancipação. Em Alves, Cecília Pescatore, Miranda, Suélen Cristina de, Portuguesis, Diane, e Nascimento, Clara Scaldelai do. (Ed.). *Metamorfoses do mundo contemporâneo*. São Paulo, Brasil: Educ [no prelo]

ANTUNES, Mariana Serafim Xavier Antunes. (2012). Compreensão do sintagma identidade-metamorfose-emancipação por intermédio das narrativas de história de vida: uma discussão sobre o método. Em Aluísio, Ferreira de Lima (Ed.), *Psicologia Social Crítica: parallaxes do contemporâneo* (pp. 67-84). Porto Alegre, Brasil: Sulina.

BEICHELT, Timm, VALENTIM, Lea. (2020). Liminality and transnacionalism. Two torces upon thifting borders in Contemporary Europe. *Working Paper Series B/ORDERS IN MOTION*, n. 7, Frankfurt (Oder): Viadrina. Obtido em <https://opus4.kobv.de/opus4-euv/frontdoor/index/index/docId/622>.

BERGER, Peter Ludwig, e LUCKMANN, Thomas. (1997). *Modernidad, pluralismo y crisis de sentido: la orientación del hombre moderno*. Barcelona, Espanha: Paidós.

BERGER, Peter Ludwig, e LUCKMANN, Thomas. (2004). *A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento*. 24. ed. (Florianópolis de Souza Fernandes, trad.). Petrópolis, Brasil: Vozes.

BHABHA, Homi. (2013). *O local da Cultura*. Belo Horizonte, Brasil: UFMG.

BÓGUS, Lúcia Maria Machado, e BAENINGER, Rosana Aparecida. (Ed.). (2018). *A nova face da emigração internacional no Brasil*. São Paulo, Brasil: Educ.

BOURDIEU, Pierre, e Sayad, ABDELMALEK. (2006). A dominação colonial e o saber cultural. *Revista de Sociologia Política*, (26), pp. 41-60.

CIAMPA, Antonio da Costa, ALMEIDA, Juracy Armando Mariano de, e Miranda, Suélen Cristina de. (2018). A metamorfose do estudo da identidade a partir das contribuições de Silvia Lane. Em Sawaia, Bader Burihan, e Purin, Gláucia Tais. (Ed.), *Silvia Lane: uma obra em movimento* (pp. 203-211). São Paulo, Brasil: Educ.

CIAMPA, Antonio da Costa. (1977). *A Identidade social e suas relações com a ideologia*. (dissertação de mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: São Paulo.

CIAMPA, Antonio da Costa. (2001[1987]). *A estória do Severino e a história da Severina* (7ª ed.). São Paulo, Brasil: Brasiliense.

CIAMPA, Antonio da Costa. (2002). Políticas de identidade e identidades políticas. Em Passos, Maria Consuelo, e Dunker, Christian Ingo Lenz (Ed.), *Uma psicologia que se interroga: ensaios* (pp. 133-144). São Paulo, Brasil: Edicon.

CIAMPA, Antonio da Costa. *Identidade humana e as metamorfoses das metamorfoses*. Comunicação apresentada no Simpósio “Metamorfoses da Identidade no mundo contemporâneo” do Encontro Nacional da ABRAPSO de 1997. (mimeo) p.1.

COSTA, Jamile dos Santos Pereira, e ZANINI, Maria Catarina Chitolina. (2019). O reconhecimento da cidadania italiana como fato, valor e processo: o passaporte como símbolo de italianidade. *REMHU, Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*, 27 (55), pp. 165-180.

FAIST, Thomas. (2000). *The volume and dynamics of international migration and transnational social spaces*. Oxford: University Press.

HABERMAS, Jurgen. (1987). *Dialética e hermenêutica: para a crítica da Hermenêutica de Gadamer*. Porto Alegre, Brasil: L&PM.

JOUTARD, Phillippe. (1996). História oral: balanço da metodologia e da produção nos últimos 25 anos. Em Ferreira, Maneta de Moraes, e Amado, Janaina. (Ed.), *Usos e abusos da história oral*. Rio de Janeiro, Brasil: FGV.

LESSER, Jeffrey. (2014). *A invenção da brasilidade. Identidade nacional, etnicidade e políticas de imigração* (P. Q. C. Zimbres, Trad.). São Paulo, Brasil: Unesp.

LIMA, Aluísio Ferreira de, CIAMPA, Antonio da Costa, e ALMEIDA, Juracy Armando Mariano. (2009). Psicologia Social como Psicologia Política? A proposta de Psicologia Social Crítica de Sílvia Lane. *Revista Psicologia Política* [online], 9 (18), pp. 223-236. Obtido em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpp/v9n18/v9n18a04.pdf>.

LIMA, Aluísio Ferreira de, e CIAMPA, Antonio da Costa. (2012). Metamorfose humana em busca de emancipação: a identidade na perspectiva da Psicologia Social Crítica. Em Lima, Aluísio Ferreira de (Ed.), *Psicologia Social Crítica. Parallaxes do Contemporâneo* (pp. 11-29). Porto Alegre, Brasil: Sulina.

LIMA, Aluísio Ferreira de. (2010). *Metamorfose, anamorfose e reconhecimento perverso: a identidade na perspectiva da Psicologia Social Crítica*. São Paulo, Brasil: Educ-Fapesp.

LIMA, Aluísio Ferreira de. (2012). A identidade como “problema” de pesquisa. *Estudos Contemporâneos da Subjetividade*, 2, pp. 215-229. Obtido em <http://www.periodicoshumanas.uff.br/ecos/article/view/987>.

LIMA, Aluísio Ferreira de. (2014). História oral e narrativas de história de vida: a vida dos outros como material de pesquisa. Em Lima, Aluísio Ferreira de, e Lara Júnior, Nadir (Ed.), *Metodologia de pesquisa em psicologia social crítica* (pp. 13-34). Porto Alegre, Brasil: Sulina.

LIMA, Aluísio Ferreira; CIAMPA, Antonio da Costa. (2017). “Sem pedras o arco não existe”: o lugar da narrativa no estudo crítico da identidade. *Psicologia & Sociedade*, Belo Horizonte, 29, e171330. DOI: 10.1590/1807-0310/2017v29i171330.

MARCUS, George Emanuel. (1995). Ethnography in/of the World System: the emergence of multi-sited ethnography. *Annual Review of Anthropology*, 24, pp. 95-117.

MICHEL, Boris. (2012). Export von Arbeitskräften als Entwicklungsstrategie? Deterritorialiserte Staatlichkeit, Transnationalisierung und staatliche Migrationsdiskurse in den Philippinen. Em Geiger, Martin e Steinbrink, Malte (Hg.): *Migration und Entwicklung*. (IMIS-Beiträge 42). Osnabrück, pp. 95-112.

MIRANDA, Suélen Cristina de. (2017). *A imigração haitiana para o Brasil: um olhar a partir do sintagma identidade-metamorfose-emancipação* (dissertação de mestrado). Obtido em <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/20675>.

PISCITELLI, Adriana. (2008). Interseccionalidades, categorias de articulação e experiências de migrantes brasileiras. *Sociedade e Cultura*, 11 (2), pp. 263-274.

DOI:10.5216/sec.v11i2.5247.

PORTUGUEIS, Diane. (2018). Vidas em trânsito: ascensão financeira e o enredo identitário que aprisiona na condição liminar. Sorveteiros ítalo-brasileiros entre Itália, Alemanha e Brasil como (não) lugares. (tese de doutorado). Obtido em <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/21365/2/.pdf>

PORTUGUEIS, Diane. (2020). O amargo sabor do sorvete: interrupção de projetos de vida de sorveteiros ítalo-brasileiros na Alemanha em tempos de COVID-19. Em Grossi, Miriam Pillar, e Toniol, Rodrigo (Orgs.). *Cientistas Sociais e o coronavírus* (pp. 238-241). São Paulo/Florianópolis, Brasil: ANPOCS/Tribo da Ilha.

PORTUGUEIS, Diane. (2021). Projetos e imobilidade(s): sorveteiros ítalo-brasileiros diante da Covid-19. *REMHU, Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*, 29 (61), pp. 257-263.

República Italiana. (2020). Ministério das Relações Exteriores. Obtido em <http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/ficha-pais/5270-republica-italiana>.

SANTOS, Miriam de Oliveira. (2010). A noção de identidade e seu uso nos estudos migratórios. *REMHU, Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*, 23 (34), pp. 27-43.

SARDINHA, João. (2015). Idyllic Seekers and Liminal Beings: Lifestyle Migration in Central Portugal. Em Torkington, Kate, David, Ines, e Sardinha, João (Ed.), *Lifestyle Migration Practices* (pp. 33-51). Cambridge Scholars Publishing.

SASSEN, Saskia. (2016). *Expulsões: Brutalidade e complexidade na economia global*. Rio de Janeiro, Brasil: Paz & Terra.

SAVOLDI, Adiles. (1998). *O caminho inverso: a trajetória dos descendentes de imigrantes italianos em busca da dupla cidadania*. (dissertação de mestrado). Obtido em <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/77438>.

SAYAD, Abdelmalek. (2010). *La doble ausencia. De las ilusiones del emigrado a los padecimientos del inmigrado*. Barcelona, Espanha: Antrophos.

SERAFIM, Carla Nichele. (2007). *Construção da italianidade entre descendentes de imigrantes no município de Urussanga, Santa Catarina*. (dissertação de mestrado). Obtido em <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/89949>.

SOUZA FILHO, José Alves de. (2017). *A metamorfose humana no mundo da vida: reconstruções epistemológicas da perspectiva de identidade na Psicologia Social Crítica* (dissertação de mestrado). Obtido em <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/28757>.

SOUZA, Renato Ferreira. (2011). *Psicologia e políticas públicas de assistência social: práxis emancipatória ou administração social?* (tese de doutorado). Obtido em <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/16923>.

TURNER, Victor Whitter (2013). *O processo ritual. Estrutura e antiestrutura* (N. C. Castro e R. A. Rosenbusch, Trad.). Petrópolis, Brasil: Vozes.

VILLAMAR, María del Carmen Villarreal, e RIBEIRO, Gisele Maria Almeida. (2020). Abdelmalek Sayad e o pioneirismo do pensamento pós-colonial nos estudos migratórios. Em Gustavo Dias et. al., (Ed.). *A contemporaneidade do pensamento de Abdelmalek Sayad* (pp. 37-62). São Paulo, Brasil: Educ.

ZANINI, Maria Catarina Chitolina, ASSIS, Gláucia de Oliveira, e BENEDUZI, Luis Fernando. (2013). Ítalo-Brasileiros na Itália no século XXI: “retorno” à terra dos antepassados, impasses e expectativas. *REMHU, Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*, 21 (41), pp. 139-16.

ZANINI, Maria Catarina Chitolina. (2018). Os ítalo-brasileiros, a dupla cidadania e a reivindicação das origens. Em Mejia, Margarita Rosa Gaviria (Ed.), *Migrações e direitos humanos: problemática socioambiental* (pp. 53-66). Lajeado, Brasil: Univates.